



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. António dos Reis — Redacção: Rua Marcos de Portugal, 8 A. — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 158 — Lisboa.

Movimento do Santuário EM MAIO

De 19 a 28, retiro espiritual para os Ex.^{mas} Senhores Bispos.
De 31 de Maio a 4 de Junho retiro das Senhoras Servitas.

Programa da Peregrinação de Maio ao Santuário de N.ª Senhora da Fátima

DIA 12 — Durante o dia — Entrada das peregrinações — Confissões.

A noite — Recepção dos doentinhos no Hospital depois de observados pelos Senhores Médicos.
As 20 horas — Via-Sacra no recinto do Santuário pela J. C. F.

As 22 horas (10 horas da noite) — Têrço do Rosário seguido da Procissão das velas.

DIA 13 — Da meia noite às 2 horas da manhã — Adoração do Santíssimo Sacramento.

Horas de adoração das peregrinações que se inscreverem.

As 6 horas da manhã — Missa, Comunhão Geral e, em seguida Missas, Confissões.

As 10 horas — Côro falado pela J. U. C. F. na escadaria da igreja.

As 12 horas (meio dia oficial) — Têrço junto da Capelinha das Aparições, seguido da Procissão com a imagem da Nossa Senhora. Missa dos doentes com alocução.

Bênção com o S.S.^{mo} Sacramento aos doentes e a todo o povo.

Procissão para reconduzir a imagem de Nossa Senhora.

OBSERVAÇÕES aos Revs. Sacerdotes:

a) Os Revs. Sacerdotes peregrinos, gozam no Santuário de Nossa Senhora da Fátima e na Diocese durante toda a peregrinação até fora dos dias 13 as mesmas licenças e jurisdições que têm nas suas dioceses, rogando-se-lhes o favor de, quando não conhecidos, trazerem e mostrarem os seus documentos;

b) Os Revs. Sacerdotes têm no Santuário 50 altares para celebrarem a Santa Missa;

c) É uma grande caridade atenderem os fiéis no Santo Tribunal da Penitência e distribuírem a Sagrada Comunhão.

Aos Fiéis — Pede-se a todos os peregrinos que:

a) se confessem nas suas freguesias por ser impossível atender a todos na Fátima;

b) quando passarem por alguma igreja, visitem o S.S.^{mo} Sacramento;

c) tenham a maior caridade para com todos e especialmente para com os doentinhos.

BODAS DE OIRO

Desde o exemplo e vida e doutrina do seu fundador, a pregação apostólica, os escritos dos Santos Padres, a voz dos concílios, as instituições monásticas, nunca mais a Santa Igreja se calou na defesa dos interesses legítimos da classe operária.

Denigram-na muito embora os inimigos, a sua obra emerge acima de todos os ódios e de todos os recantos se levanta um grito de aclamação e de triunfo pelo carinho de que sempre a sua acção se tem revestido. Mas o cume dessa bem-fazeja ac-

tividade atinge-se com a publicação das Encíclicas de carácter social do fim do século passado e princípio d'êste e entre as quais tem singular importância a *Rerum Novarum* cujos 50 anos o mundo católico e operário vai festejar no próximo dia 15.

A nós resta-nos trabalhar e pedir a Deus que essas veneráveis doutrinas penetrem na sociedade e venham a estabelecer a vida de amanhã em bases católicas e mais queridas.

A PEREGRINAÇÃO DE ABRIL, 13

O dia 13 de Abril coincidiu no ano corrente com a grande solenidade litúrgica da Páscoa da Ressurreição. Apesar disso, a afluência de fiéis ao Santuário da Cova da Iria foi superior à de qualquer outra peregrinação do ciclo do inverno.

O tempo conservou-se bom, mesmo primaveril, sem vento, e de contrário dos dias anteriores, e de sol quente num céu sem nuvens.

A falta de sacerdotes, devido à circunstância de os párocos não

poderem sair das suas freguesias por causa da obrigação da Missa e da cerimónia da visita pascal, dificultou bastante o serviço de confissões.

Na ausência do rev. dr. Marques dos Santos, que teve de dirigir as cerimónias do solene Pontifical da Sé de Leiria, presidiu aos actos religiosos o rev. dr. Galamba de Oliveira.

Celebrou a Missa dos doentes o rev. P.º Umberto Maria Pascal, Superior da Casa Salesiana de

Mogofores, o qual, no fim, deu também a bênção aos doentes e a todo o povo.

Ao Evangelho, pregou o rev. dr. Galamba de Oliveira que escolheu para assunto do seu discurso a ressurreição do Senhor.

Efectuaram-se as duas procissões do costume com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Antes da Missa realizaram-se dois casamentos, tendo os dois pares de noivos assistido ao Santo Sacrifício, um de cada lado do altar, e tomado parte na última procissão.

Os actos religiosos oficiais concluíram, como sempre, com a recitação da fórmula da consagração a Nossa Senhora e com o canto do «Adeus».

Visconde de Montelo

O Mês de Maria

exige-nos uma devoção maior para com a Virgem Santíssima.

Devoção interior e devoção exterior também.

Amor, oração, imitação, mas também culto externo no arranjo dos altares, na profusão de luzes e flores, na harmonia dos cânticos.

Devoção individual mas que não esqueça o Têrço em família, a consagração de cada família a Nossa Senhora e a oração em comum na igreja.

Devoção contagiosa que arraste consigo outras almas e as apaixone por tão nobre devoção.

A devoção do B. Nuno Álvares a Nossa Senhora

A perfeição de vida cristã no Beato Nuno é notável até quando lhe examinamos a piedade e a devoção.

Viril no carácter, na actuação política e militar é-o também pelo espírito de fé que o anima na escolha das suas devoções e na forma como as pratica.

A oração, a Santa Missa, a Sagrada Eucaristia, a Paixão do Senhor têm um lugar escolhido na alma do santo.

Avulta porém entre todas a devoção ardentíssima para com a Mãe de Deus — Santa Maria — como então costumava dizer-se.

Nun'Alvares que cedo aprendera a venerá-la e invocá-la sente com o adeantar dos anos crescer na sua alma a devoção para com a Virgem Santíssima.

E com que fervor a manifesta! No lugar onde esteve içada a sua bandeira em Aljubarrota manda erguer uma capela, que ainda lá está, em honra de Santa Maria e de S. Jorge.

Ao pôr termo à sua carreira pública manda construir em Lisboa o sumptuoso mosteiro do Carmo cujas

(Continua na 4.ª página)

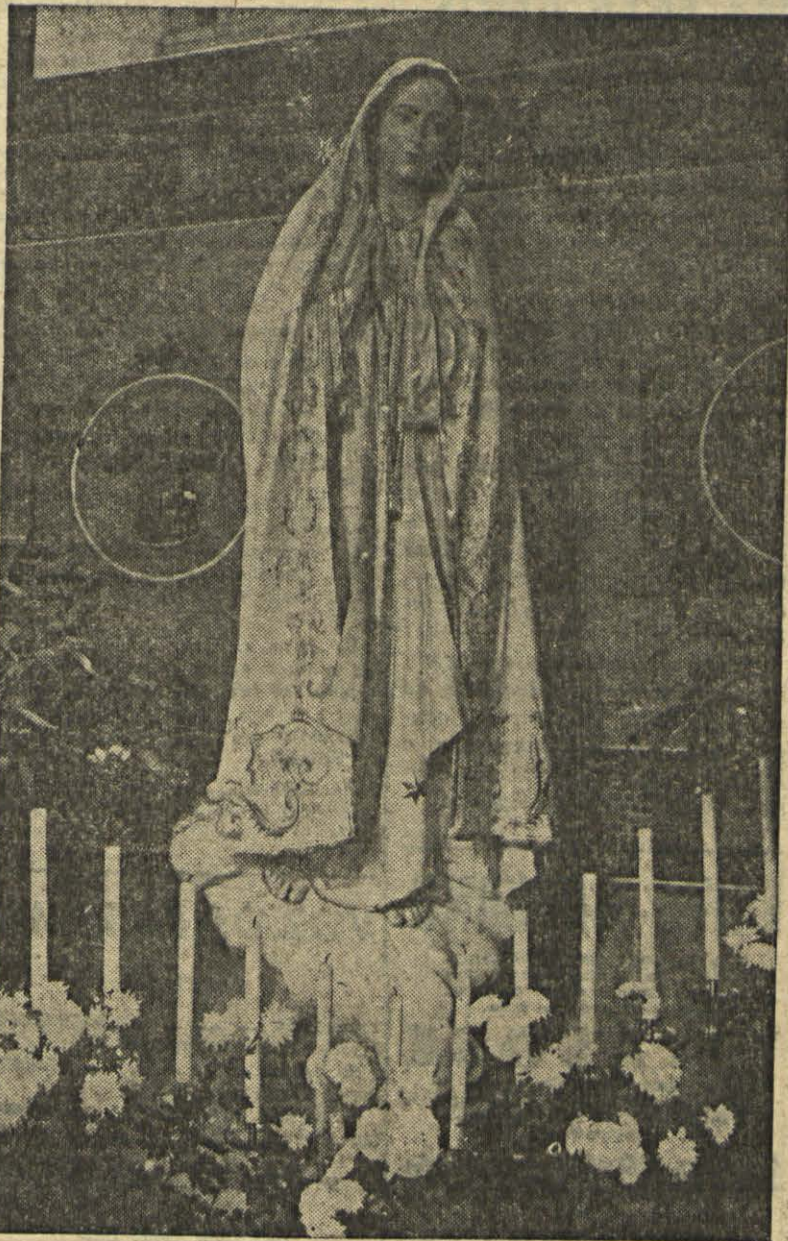


IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA QUE SE VENERA NO MOSTEIRO «LEIDEN CHRISTI» EM GONTEN, CONDADO D'APPENZEL SUÍSSA, NA FRÓTEIRA DA ALEMANHA. Rainha da Paz, rogai por nós

ESTE MÊS DE MAIO

Tem de ser um mês de mais intensa propaganda da consagração das famílias a Nossa Senhora da Fátima.

Nesta hora angustiosa só os valores eternos se mantêm. Os poderes da Terra esboroam-se uns após outros.

Só a protecção de Nossa Senhora se mantém inabalável. Encomendemo-nos a Ela; ponhamo-nos sob a sua tutela; coloquemos a sua imagem ou estampa em lugar de honra.

É graça sua a paz que até agora temos disfrutado.

E porque Ela quis aparecer na Fátima consagramo-nos a Nossa Senhora da Fátima. O Santuário da Fátima para obter uma estampa barata e formosa contratou o melhor fotógrafo de Lisboa que lhe deu os originais e mandou editar 200.000 estampas grandes próprias para emoldurar.

Pedidos ao Santuário de FÁTIMA e à Gráfica de LETRIA.
Preço pelo correio: grandes — 5\$00; médias — 2\$50.

A "STELLA,"

e a mulher portuguesa

A mulher portuguesa habituada como está a vestir-se e a educar-se pelos figurinos e revistas estrangeiras talvez ainda não deposite na «Stella» aquela confiança que seria para desejar.

Sempre foi péssimo hábito de portugueses preferirem tudo o que há de estrangeiro a tudo o que é nacional. E então, em revistas e livros, especialmente jornais, a mulher portuguesa não tem sido nada nacionalista nem patriota.

Nas mãos das mulheres de Portugal só se vêem normalmente revistas e romances imorais ou inconvenientes.

Era, pois, de urgente necessidade que aparecesse em Portugal uma revista de cultura feminina e de modas que fosse genuinamente portuguesa.

Essa revista, graças aos esforços e sacrifícios de algumas senhoras lusófilas, apareceu enfim — A «Stella».

E natural que esta revista agora em começo de vida lute com inúmeras dificuldades e sobretudo agora com a crise de papel mais ainda lhe custe a manter a existência.

Mas pode ser que o bloqueio e o contra-bloqueio impedindo as importações de papel também impeçam a das revistas estrangeiras, o que nos obrigará a servir-nos com a prata da casa e a olharmos com mais atenção para o que é nosso e a dar mais valor às coisas da nossa lavra.

Assim deverá acontecer para nosso bem, para bem da «Stella» e de tudo o que é nacional.

A «Stella» é uma revista de portuguesas para portuguesas por cujo progresso gráfico e cultural nos devemos interessar, acarinhando-a, divulgando-a, assinando-a.

Temos de convencer-nos de que a França, capital da moda, por cujo figurino vestia toda a Europa, está hoje de luto pelo desastre sofrido. Por isso, não poderá, por enquanto, impôr-se como modelo chic e garrido como era antes da guerra mundial.

Dêste modo aqueles países seus satélites em modas, usos e costumes, entre os quais se contava Portugal, têm que começar a vestir-se e a educar-se a seu gosto.

E aqui está entre tantos males que a guerra traz um bem para o carácter de cada país — o de se vestir a seu gosto e o de voltar aos usos e costumes «sui generis».

Este deve ser, pois, o momento oportuno de a «Stella» triunfar das revistas estrangeiras, como da «Marie Claire», revista tão funesta à educação da mulher portuguesa.

Até agora nem mulheres nem ho-

mens de Portugal pareciam ser muito patriotas e nacionalistas no vestir.

A mulher, ultimamente, recorrendo ao fato e aos sapatos à inglesa, se não ganhou talvez em elegância e bom gosto, ganhou pelo menos um pouco em decência. Quanto ao homem, passou a usar em vez daquele fato escuro tão civil, a farda garrida e multicôr!

E assim o homem veio a vestir-se com aquela garridice que ele dizia ser pecado das mulheres, enquanto estas vestem o fato pesado e sombrio à masculina quando não é, às vezes, também a farda...

Que confusão! Se Deus não vem em nosso auxílio, o mundo continuará a ser este caleidoscópio onde já não é possível definirem-se as cores...

Quanto a nós, gostávamos que em Portugal triunfasse o figurino português...

E, sendo assim, a «Stella» seria a revista feminina indicada para prepararmos a mentalidade nova da mulher portuguesa.

Ercília Pinto

HÁ SETE ANOS...

Há sete anos (no dia 13 de Maio de 1934) iniciou-se, na Cova da Iria, a propaganda dos Cruzados de Fátima — Algumas dezenas de propagandistas distribuíram, nessa altura, muitos milhares de folhetos e pagelas de propaganda.

A ideia, lançada, tão bela e de tão grande alcance religioso, entusiasmou os católicos de Portugal. Em poucos meses, registou-se a inscrição de cerca de meio milhão de associados!

Mas era o entusiasmo das primeiras horas... pois que muitos dos Cruzados desistiram, passado pouco tempo. E se não fosse virem outros tomar-lhes o lugar, a Associação teria sofrido grandes reveses.

Agora é tempo d'esses desertores considerarem a fealdade da sua desistência e voltarem a ocupar, com firmeza e constância, o lugar que lhes compete nas fileiras dos Cruzados de Fátima

Dois tostões prodigiosos

Dois tostões — preço duma caixa de fósforos...

Dois tostões — o custo duma pequena medida de tremoços...

Dois tostões — a esmola que se dá a um pobre...

Dois tostões — quantia que não atraza nem adianta à vida ou à fortuna de ninguém...

Dois tostões — uma conta tão insignificante...

E no entanto os Cruzados de Fátima operam com êles tantas e tão grandes maravilhas!

Com os dois tostões de cada associado, os Cruzados de Fátima levaram um jornal católico a uma tiragem fabulosa que parecia impossível atingir entre nós — A «Voz da Fátima», com os seus 350 mil exemplares de cada mês, tornou-se o maior de todos os jornais portugueses e mercê da organização dos Cruzados de Fátima, vai levar a luz da sua sã doutrina a todos os recantos de Portugal.

Com os dois tostões de cada associado, os Cruzados de Fátima mandaram já celebrar, pelas intenções dos seus membros vivos e falecidos, mais de 40 mil Missas!

Com os dois tostões de cada associado, os Cruzados de Fátima fazem face às enormíssimas despesas da Acção Católica em Portugal — esse magnífico exercito de apóstolos a quem temos de treinar e fornecer armas, se quisermos que se debronte convenientemente com os inimigos da nossa Santa Religião!

Com os dois tostões de cada associado — os Cruzados de Fátima pretendem, numa palavra, reformar e salvar Portugal!

Católicos de Portugal!

Não vos seduz a nobre e elevada missão dos Cruzados de Fátima!

Porque não vos inscreveis então? É grande o sacrifício que se vos pede?

— Dois tostões — uma conta tão insignificante...

Ou será por se vos afiurar que o vosso contributo, sendo tão pequeno, não poderá produzir efeito que se veja?

Se assim é, ignorais que a união faz a força e que Nosso Senhor nos manda ser fiéis nas coisas pequenas, para o sermos também nas grandes...

Sejamos, pois, todos bons Cruzados de Fátima.

Praticamente: se não é cruzado vá falar com o seu pároco e inscreva-se já.

CARTAS DE LONGE

Minha querida M.^a de Lourdes,

Se, graças a Deus, possuis os necessários conhecimentos para poderes ensinar a teus filhos e em tua casa, a doutrina cristã, nem por isso te devês dispensar de os mandar a catequese para que possam dar êsse bom exemplo às outras crianças que não tenham mães que as ensinem.

E não é só por esta razão que êles devem frequentar a catequese, mas ainda para que se não isolem das outras crianças e para que, evitando embora as más companhias, se habituem a conhecer, a estimar e a tratar com amizade os seus companheiros especialmente os mais pobrezinhos. Não te esqueças de os aconselhar insistentemente neste ponto.

Não esqueças também que tu com o teu marido e filhos fazeis parte duma grande família que é a paróquia tendo por casa comum a igreja paroquial onde N. Senhor Sacramento a todos espera, recebe e envolve no mesmo amor indefectível de Pai de Família.

Ensina, pois, a teus filhos a frequentar contigo a casa do Senhor e interessa-te, na medida das tuas possibilidades, pelas obras de piedade e caridade da tua freguesia, com o contributo das tuas esmolas, mas sobretudo com o auxílio da tua actividade. Se poderes tirar às lides da tua casa, alguns momentos para es dedicar ao ensino da catequese, não hesites em fazê-lo pois é das obras mais necessárias e mais agradáveis ao coração de N. Senhor ensinar a conhecer e amar a Jesus, ensinar a Sna

sublime doutrina às criancinhas tão queridas ao Seu amorosíssimo Coração. Ninguém como as mães sabe falar à inteligência e sobretudo ao coração das crianças, ninguém como as mães sabe melhor falar a linguagem que os pequeninos compreendem.

E depois se algum dos teus filhos estiver já preparado para isso, não deixes de o estimular e convencer a dedicar-se também a êsse sublime apostolado.

Quando uma dona de casa é trabalhadora, metódica e ordenada, chega-lhe o tempo para cumprir todos os seus deveres de arranjo doméstico e de sociedade e fica-lhe ainda tempo livre para cumprir os seus deveres religiosos, para tratar da sua vida espiritual que se alimenta na frequência dos Sacramentos e na palavra de Deus ouvida com piedosa atenção nas homilias, nos sermões, pregações da Quaresma, tríduos, Missões, etc.. A tudo isto deves assistir, desde que um motivo sério te não impeça, não só para teu proveito próprio mas para dares o exemplo no meio em que vives e especialmente aos teus filhos, que te amam e desejam imitar. E se sempre assim procederes terás mais tarde, nos passados e filhos crescidos, a consolação de os veres seguir firmemente no caminho do bem por onde, em pequeninos, te esforçaste por encaminhá-los. E bendirás então todos os teus cuidados, todas as tuas fadigas, todos os teus generosos sacrifícios.

Moss,

LEITE MATERNO

Não ha nada que o substitua. Todas as mães devem ter o orgulho de criar os seus filhos ao próprio seio.

VITALOSE

Produz uma rápida abundância de leite, mesmo quando este tenha faltado por completo. Gosto esplendido.

Frasco, 20:00 Nas boas Farmácias

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na «União Gráfica».

Vir a Fátima

ê não comprar o Manual do Peregrino da Fátima que tem todos os hinos de Acção Católica e muitas missas é como ir ver um monumento... de olhos fechados.

Fala um médico é uma deliciosa colectânea dos artigos publicados pelo Senhor Doutor J. A. Pires de Lima nas colunas da «Voz da Fátima» — 7\$50.

VOZ DA FÁTIMA

DESPESAS	
Transporte	2.070.180\$24
Franq. emb. transporte do n.º 223	5.195\$80
Papel, comp. e impressão do n.º 223	23.269\$90
Na Administração	100\$00
Total	2.098.745\$94

- Donativos desde 15\$00
- João Evangelista Gonçalves, Lisboa, 30\$00; D. Maria da Conceição Baptista, Bombarral, 20\$00; Joaquim Pires, Mondim de Basto, 25\$70; D. Maria Salomé Araújo Dinis Costa, Angra, 20\$80; Condessa de Margaride, Guimarães, 20\$00; Abel de Carvalho, Régua, 50\$04; D. Maria Almeida, Mirandela, 20\$00; D. Maria da Conceição Pereira, Lisboa, 15\$00; Marcolino Jacinto, Lisboa, 15\$; José Jacinto, Lisboa, 15\$00; D. M.^a de Lourdes Vasconcelos Sá Martins, Rio de Janeiro, 20\$00; Duarte José de Oliveira Carmo, Alenquer, 20\$00; D. Ana Dias Leite Machado, Guimarães, 50\$; D. Serafina Soares Nunes, Califórnia, 2 dólares; António Pereira da Costa, Sinfães, 20\$00; João Passos de Sousa Carvalho, Lisboa, 20\$00; Manuel de Sousa Fagulha, Palalvo, 47\$60.

A Mão Dum Santo



E' para os crentes o mesmo que o FRILAX é para os enfermos

FRILAX (remédio das dores) faz desaparecer rapidamente as pontadas (dores nas costas e no peito); as dores musculares e articulares; dores de reumatismo e lumbago (dores dos rins); nevralgias e enxaquecas; dores resultantes de quedas, contusões e maus jeitos; entorses, torçicolos, caimbras e fricuras; dores dos pés (que se molestam com o andar) e tantos outros incômodos dolorosos.

Os seus efeitos manifestam-se após a primeira fricção. FRILAX não causa a menor impressão mesmo nas regiões mais sensíveis do corpo, não contém corantes nem gorduras e tem cheiro agradável.

Sem os inconvenientes de certos medicamentos de uso interno, FRILAX é ainda incomparavelmente superior, em efeitos e eficácia, aos tão incommodativos e insuportáveis emplastros e aos linimentos que, por muito cáusticos, nem sequer permitem a mais leve fricção.

Vende-se nas Farmácias e Drograrias Tubo 8\$50 — Bolião 13\$50 Agências: José Bento Costa, Lda. Rua do Arco do Bandeira, 186, LISBOA

Enfim... só!



OS SALTOS e as SOLAS ENFIM são quasi sem fim. ESTÁ FEITA A PROVA

DOENÇAS DA PELE

Todas as DOENÇAS DA PELE causam mal estar e, por vezes, prolongado sofrimento. Muitas são rebeldes a complicados e dispendiosos tratamentos e levam, por fim, ao desespero ou ao desânimo. A todos os que, cansados de tratamentos ineficazes, procuram lenitivo para os seus males, diremos: Não desanime, use o

Remédio D. D. D. que lhe dará alívio imediato. Fluido e subtil, o Remédio D. D. D. penetra nos tecidos e ataca as colónias microbianas que nêles se tenham instalado. Aplique-o, nos casos de eczema, herpes, caspa, películas do couro cabeludo, comichão, furuncullos, sarna, chagas (abertas ou húmidas), queimaduras e frieiras. Cada frasco Esc. 16\$00 A venda nas farmácias fornecedoras.

Este número foi visado pela Censura

Uma professora vítima de úlceras no estômago

18 longos anos de dieta Devido à fraqueza do seu estômago, uma pobre professora teve de se sujeitar a 18 longos anos de apertada dieta, mas restabeleceu-se de uma maneira assombrosa. Sofria tanto do estômago que se lhe formaram úlceras, produzindo-lhe hemorragias. Durante seis semanas esteve entre a vida e a morte. Apenas se podia alimentar de peixe e arroz cozidos, sem qualquer tempero. Há cerca de cinco anos tentou comer uma verdadeira refeição, mas esta tentativa custou-lhe três meses de cama. Um dia deliberou principiar a tomar Pastilhas Rennie. Verificou que as dores lhe iam desaparecendo e que já não voltavam, começou a variar de alimentação e já consegue, sem que lhe faça mal comer peru, «roastbeef» e queijo. Um verdadeiro milagre! As Pastilhas Digestivas Rennie actuam de três maneiras diferentes: contêm anti-ácidos, que neutralizam a acidez; absorventes, que reduzem os gases; e fermentos, que activam e auxiliam as digestões. Rennie dissolve-se na boca. Os seus componentes entram em actividade imediatamente, pois chegam ao estômago com toda a sua força, que não é diminuída pela água. As Pastilhas Rennie vendem-se em todas as farmácias a Esc. 6\$00 os pacotes de 25 e Esc. 20\$00 os de 100.

Coisas dos grandes homens

Era num domingo de Janeiro. O frio e a chuva gelada tornavam desagradável o sair de casa. Um amigo de Manzoni, encontrando-se em Milão, aproveitou a ocasião e foi visitá-lo. Quando chegou ao pé do romancista achou-o mal humorado. — Que lhe succedeu, amigo? — interrogou solícito. Vejo-o com tão má cara. Provavelmente, incomoda-o um tempo assim. E é para incomodar... Tão frio, tão borrascoso! — Não é por nada disso, replicou Manzoni. Estas benditas mulheres da minha família são as culpadas. Veja que fizeram todo o possível para eu não ir à missa e conseguiram-no. — E procederam bem — aventurou a visita a desculpá-las. Com um tempo assim... A sair poderia ter apanhado uma doença. — Pois quanto a mim, procederam mal, muito mal... e quero saber porquê? Ora suponha o amigo que me tinha saído o prêmio da lotaria e que para o adquirir era preciso ir buscá-lo. Creio porventura que estas benditas senhoras da minha família, me obrigariam a ficar metido em casa deixando perder a ocasião? E diga que não tenho razão para estar assim. São palavras de Manzoni que podem servir de meditação a muitos dos pobres mortais.

Graças de N. S. da Fátima

NO CONTINENTE

António Tavares — Covas (Vila Nova de Corveira) diz: «Maria das Neves Fernandes, de Real desta freguesia, havia dois meses que se encontrava doente, com uma intumescência no ventre e doença grave do coração. A morte estava iminente porquanto a medicina se tornara impotente para debelar o mal. Haviam-se até combinado os funerais, tais eram os sintomas dum próximo desenlace. A enferma caíra em coma, o pulso falhara, dando-a todos por morta. De repente, num arrebatamento louco, febril e fulminante, olhos esgazeados pela dor imensa da perda de sua mãe, Vitalina Baptista da Silva, de joelhos, numa inflamada prece, invocou Nossa Senhora da Fátima: — «Nossa Senhora da Fátima, diz, minha Santa Mãe do Céu, valei a minha mãe moribunda, ficamos desgraçados, Senhora! Salvai-me, permiti que ela viva, que a orfandade não seja já o véu negro da nossa vida! Senhora, fazei um milagre, deitai sobre nós o vosso manto de amor e piedade». Após esta súplica a doente foi abrindo os olhos; Nossa Senhora da Fátima ouvira aquela prece. A doente vive! Vai tendo alguma saúde e já foram mãe e filha à igreja render, diante do altar de Nossa Senhora, o seu preito de maior gratidão e homenagem mais sincera das suas almas, oferecendo a Vitalina a Nossa Senhora todo o ouro que possuía».

A Sr.ª Viscondessa de Sanches de Frias — Arganil, tendo sido o seu marido Dr. Augusto Coimbra, submetido a uma melindrosa operação ocular, graças a Nossa Senhora da Fátima, diz, o resultado da operação foi ótimo, pois que o distinto operador o sr. dr. Borges de Sousa recebia bastante o bom resultado não só pela forma como se dera o descolamento, como também pelo perigo de vida devido à posição a que se sujeitara. Cheia de reconhecimento agradece a Nossa Senhora da Fátima tão grande graça.

D. Adelaide da Conceição Rosas — S. Romão de Coronado, diz: «Tendo eu ido a Lisboa de visita a um filho chegado de África, este resolveu vir para o norte em automóvel. Sendo meu grande desejo vir pela Fátima, partimos de manhã cedo para poder ainda receber a Sagrada Comunhão no Santuário de Nossa Senhora, em agradecimento do regresso do meu filho que há doze anos não via. A caminho da Fátima, e já com duas horas de caminho na Malveira, surge numa curva perigosíssima, e fora de mão, uma camioneta da Marinha Grande que precipitou no Val da Guarda, a vinte metros de profundidade, o nosso automóvel. Qual não foi a admiração das pessoas que nos acudiram ao verificarem que nada de maior tínhamos sofrido. Todos à uma disseram: isto foi um grande milagre. E realmente só uma graça extraordinária de Nossa Senhora da Fátima é que nos podia ter salvo da morte ou de ficarmos defeituosos». Vem assim tornar público o sucedido como reconhecimento sincero a Nossa Senhora da Fátima.

D. Maria Margarida de Saveria Teme — Lisboa, diz que tendo um seu primo dado uma queda, com fractura de um braço e tendo-lhe o médico declarado que previa ser necessário o amputar-lhe a mão, colocou na mão do doente uma medalha de Nossa Senhora da Fátima a quem muito pediu para que os livrasse de semelhante desgosto. No dia seguinte os três médicos que o observaram disseram ter desaparecido o perigo da amputação. Cheia de reconhecimento vem agradecer esta grande graça.

D. Maria José F. B. B. — Fundão, agradece várias graças obtidas por intercessão da Santíssima Virgem e de Santa Flomema.

Manuel Teixeira Gomes — Mondim de Basto, diz que, tendo estado muito doente e com poucas esperanças de melhorar, depois de consultar vários médicos, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e a Frei Bernardo de Vasconcelos pedindo a sua cura no que logo foi atendido, podendo continuar normalmente a sua vida de trabalho.

Agradecem graças diversas obtidas por mediação de Nossa Senhora da Fátima

- D. Maria Amélia Amaral Pais de Faria, Figueiró.
- D. Rosa da Conceição Guedes, Pórt. Manuel da Costa Braga, Barcelos.
- D. Francisca Luísa Rosa de Carvalho, Beja.
- D. Maria Berta da Costa Simões, Vila-Chão.
- Henrique José, Montemor-o-Novo.
- D. Maria de Vasconcelos Basto, Santa Cruz do Douro.
- D. Maria das Dores do Amaral de Meneses e Castro.
- D. Alice Gouveia Cruz, Braga.
- D. Maria Marcos, Mesquitela da Praia.
- D. Maria do Céu, Fátima.
- D. Maria Rosa Dias, Pórt.
- D. Emilia Faria de Moraes, Pórt.
- D. Maria Leopoldina de Aguiar, Pórt.
- P.º Celestino Pinto Ferreira, Anta. José Alves Pedra, Viana do Castelo.
- D. Angelina Marçal e Sousa, Póvoa (Penedono).
- D. Rita de Oliveira da Graça, Ovar.
- D. Zaida Glama de Melo.
- D. Fernanda Glama de Melo Lopes.
- D. Josefa Villas Boas Cerqueira.
- D. Maria da Piedade de Lima e Lemos, Fátima.

NOS AÇORES

Francisco Goulart Ribeiro — Lagos do Pico, diz que estando aflito ao ver uma sua nêtinha de oito meses quasi a morrer com a tosse convulsa, recorreu a N.ª Senhora da Fátima, sendo atendido, pelo que vem agradecer publicamente essa graça.

D. Maria Manuela Ferraz Mendes P. Gaspar — Praia da Vitória — Terceira, agradece a Nossa Senhora a cura de um peito declarado incurável pelos médicos. Agradece também a cura de sua filha Maria Gabriela.

D. Emilia Bezerra — Cedros — Faial, agradece a Nossa Senhora a cura de

sua filha Maria da Fátima; com grande aflição recorreu à Santíssima Virgem e foi atendida.

D. Maria Amélia Branco — Cedros — Faial, vem muito reconhecidamente agradecer a Nossa Senhora da Fátima a cura dum grave enfermidade e outras graças.

D. Maria da Conceição Rosa — Cedros — Faial, agradece a Nossa Senhora a cura dum paralisia que lhe impediu a fala durante cinco meses.

D. Maria José G. F. Borges — Ponta Delgada, agradece a Nossa Senhora a cura dum pessoa de família que se encontrava já desenganada pelos médicos e que se encontrava moribunda havia cerca de vinte e quatro horas.

NA MADEIRA

P.º Agostinho de Abreu Vieira — Câmara de Lóbo, tendo chegado da África onde missionava havia oito anos, foi acometido dum grave febre palustre, chegando a pedir os sacramentos por ver que se aproximava o fim. O médico, dr. Jorge Nóbrega Araújo propôs-lhe que se fizesse uma junta médica, o que não chegou a realizar-se por serem considerados inúteis os remédios humanos. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima e foi curado.

D. Maria de Araújo Sardinha — Jardim do Mar, tendo sofrido de uma grave doença agradece a Nossa Senhora o ter-lhe alcançado a cura.

NO BRASIL

D. Maria Rosa Ribeiro — Estado de S. Paulo, sendo acometida de febre palustre rentente a todos os remédios empregados para a combater, recorreu a Nossa Senhora da Fátima «medicina do céu», e logo foi atendida ficando curada.

D. Maria Ferreira Coelho — Rio de Janeiro, agradece cheia de reconhecimento uma graça alcançada por intermédio de Nossa Senhora da Fátima.

O culto de Nossa Senhora da Fátima no estrangeiro

EM ANGOLA

A 29 de Dezembro de 1940 foi inaugurada a igreja de Nossa Senhora da Fátima, em Vila da Ponte, Angola. Presidiu à inauguração S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Daniel Junqueira, actual Bispo de Nova Lisboa, Administrador Apostólico de Silva Pórt. Estavam presentes o sr. Capitão Eurico Nogueira governador da Província de Huila e outras entidades oficiais. O projecto — em arte nova — é do professor sr. J. Magalhães.

BRASIL — PÓRTO ALEGRE Na igreja da Glória

O dia 13 de outubro de 1940 foi solenemente festejado na cidade de Pórt. Alegre, em Terras de Santa Cruz. Foi um dia de glória para Deus nosso Senhor, de triunfo para a Virgem Imaculada do Rosário da Fátima e de graças e bênçãos para os católicos portugueses e brasileiros que vivem nesta terra tão bela e tão hospitaleira da América do Sul.

Quando na Fátima se realizava a solene bênção de Jesus Sacramentado aos doentinhos, na igreja da Glória, na capital do Estado do Rio Grande do Sul, estavam reunidos os portugueses que vivem nestas plagas, celebrando solenemente a festa da sua Padroeira e Mãe a Virgem do Rosário da Fátima.

Formosa imagem da Virgem, oferta da sr.ª D. Maria da Anunciação Bina Machado, se ostenta encantadora num rico e artístico altar lindamente engalanado.

O rev. sr. Padre Afonso Schmidt, digníssimo e zeloso Vigário da Paróquia veio expressamente do Sanatório Elisabeth, em Hamburgo Novo, onde se encontrava em convalescença, para benzer o altar.

A cerimónia foi imponente! O sr. Cônsul de Portugal, Ex.ª sr. dr. Marcos de Fontes Pereira de Melo Fonseca, dignou-se presidir e paranimfar esta solenidade.

Após a Bênção Ritual proseguiu a santa missa cantada. Ao Evangelho subiu ao púlpito o rev. Padre José Torres, S. J. que em breves minutos externou os sentimentos que experimentara em Portugal, ao passar por Fátima.

Terminada a santa missa, cantada pelo côro da paróquia, o sr. P.º Afonso Schmidt agradeceu aos portugueses o brilho que procuraram dar a esta festa e assegurou-lhes que enquanto Deus nosso Senhor o conservasse Vigário daquela paróquia se rezaria quotidianamente em público o santo Terço do Rosário na igreja diante do altar de Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

A inúmera multidão de fiéis que se encontrava no templo da Glória foi distribuída uma linda estampa de Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

(1) Na Catedral Metopolina de Pórt. Alegre.

Eram 11 horas da manhã quando terminaram as solenidades religiosas na Igreja da Glória. O sr. Cônsul de Portugal, acompanhado de inúmeros automóveis de famílias portuguesas dirigiu-se à Catedral onde já o aguardava Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. João Becker, venerando Arcebispo Metropolitano para benzer uma linda imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Em um trono provisório entrelaçado pelas bandeiras portuguesa e brasileira estava a linda imagem de Nossa Senhora da Fátima que o venerando Aristote benzeu com toda a solenidade litúrgica e diante da qual recitou a Oração de Desagravo composta ainda há poucos anos pela Vidente de Fátima. Foi uma cena comovedora pelo sentimento com que Sua Ex.ª Rev.ª procurava dar a cada palavra com uma voz trémula e com uma devoção e fervor extraordinários.

Seguiu-se a santa missa solene! O bom povo desta linda terra de Santa Cruz vive a unisono dos mesmos sentimentos religiosos do povo querido da bela Terra de Santa Maria.

A casa da barafunda

Terminara a devoção do Mês de Maria e da fidalga capela no selecto bairro da capital saía, entre outras senhoras mais ou menos luxuosas, mais ou menos imponentes, D. Vitorina de S., levando pela mão a filha única, uma moreninha azugada de três a quatro anos.

Já entre portas, a pequena retirou a mão inesperadamente e libertou-se para ir segredar qualquer coisa a uma loirinha da sua idade que formava, ao fundo da capela, o centro dum grupo encantador: uma senhora ainda nova, distinta mas vestindo sóbria e modestamente, ajoelhada por detrás da pequenita, erguia o rosto pálido para a Imagem da Virgem como que a entregar-lhe os filhos que a rodeavam — mais duas meninas à sua direita, treze e nove anos, talvez, e cinco rapazes à esquerda dos quais o mais velho contaria uns dezasseis anos.

D. Vitorina, com um assomozinho de cólera a relampejar-lhe no olhar e a prolongar-lhe a vermelhidão empastada sobre as maçãs do rosto, voltou-se de arremêço, mas já a garota, com gesto e sorriso travessos, se escapava pela outra porta do guarda-vento e corria a meter-se em casa, do lado oposto da rua, um pouco mais abaixo.

D. Vitorina safu então com passo majestoso, subiu até ao primeiro andar do prédio, que era propriedade sua, e entrou precipitadamente para se furtar ao encontro da numerosa família da senhora pálida e da pequenita loira que habitava o terceiro andar e vinha já de avalanche pela escada acima.

Ao chegar ao pé da filha fez-lhe apenas uma pergunta à qual Zizi nem sequer se dignou responder:

— Quantas vezes lhe tenho dito já que não quero conversas com a vizinhança?

O seu ressentimento era todo contra a inquilina do terceiro andar e não tardou em desabafar com a criada que veio ajudá-la a mudar de vestido:

— A do terceiro andar lá estava com a filharada toda... Há-de ser fresco, o governo daquela casa! Faço idéia da barafunda que por lá vai! Pobre do marido que trabalha como um moio!

— Ora! respondera a criada. O marido é outro «não te rales» que tal! Se éle até de semana é rara a manhã que não vai também à capela...

E aquelas línguas zelosas do arranjo da casa dos outros não se ficariam por ali se não fosse a chegada dum telegrama que punha tudo em reboço. Um parente de quem D. Vitorina era a única herdeira estava gravemente enfermo, e era preciso partir sem demora porque parte da herança ia sem dúvida ser contestada ou sonogada pelas pessoas que rodeavam o doente — talvez já moribundo.

Toques de telefone para aqui e para ali, a chegada do marido e pouco depois a partida de ambos, deixando a filha ao cuidado das criadas depois de mil recomendações.

— Teresinha... pede à tua mãe que me deixe cá dormir hoje!

E a Zizi encostava a cabeceira de caracóis negros, pesada do sono e da brincadeira, às rosas doiradas da pequenita do terceiro andar onde passava agora quasi todo o dia. A princípio as criadas de D. Vitorina opunham-se àquela intimidade mas, à medida que os patrões se iam demorando e elas se iam servindo da casa como sua para saírem e entrarem à vontade e nela receberem toda a espécie de visitantes, foram cedendo.

Se até lhes convinha a ausência da pequena!

A mãe de Teresinha, que costurava ali ao pé, largou o trabalho e puxou ambas as crianças para si.

— Sim, minha pequenina — disse para Zizi. Vamos arranjar-te uma caminha e ficarás cá sempre que te deixarem.

E para o marido que, levantando os olhos dos cadernos onde os filhos mais velhos iam fazendo os seus exercícios, contemplava enlevado a cena:

— É a nossa filha mais nova...

— É?!... A sério?!... exclamou Teresinha entre duvidosa e triunfante. Então agora fica cá sempre?...

— Estava a brincar — apressou-se a dizer a mãe. A Zizi tem, graças a Deus, os seus paisinhos que voltam qualquer dia...

— Mas hoje fica cá, pois fica?

E ficou nessa noite e assim passou mais uma semana até que uma tarde D. Vitorina chegando sem avisar encontrou a casa vazia e num tal desalinho que resolveu despedir as criadas logo que aparescessem, sem lhes admitir explicações. Ao dizer-lhe a vizinha do segundo andar que a filha estava habitualmente no terceiro, D. Vitorina ficou furiosa e por pouco lhe não deu um ataque. Envergonhou-se, porém, e tendo conseguido serenar subiu até lá acima e ia a bater quando a porta se abriu e um dos rapazitos saía à pressa com a pasta sob o braço. Reconhecendo a mãe da Zizi deixou a porta aberta, dizendo:

— Ah! Faz favor de entrar! A Zizi está com a mãezinha e a Teresinha no quarto da costura, ao fundo do corredor...

Após uma curta hesitação, D. Vitorina entrou. Era então aquela a casa de barafunda de que só a idéia — oito filhos e uma criada de todo o serviço! — lhe punha os cabelos em pé!...

Mas a entrada estava dum asseio irrepreensível! E logo se passava por uma salinha onde três rapazes e uma

pequena em volta da mesa estudavam, parecendo tudo também na melhor ordem. Continua, e eis a casa de jantar que e'a pode observar mais à vontade através da porta de vidracha coberta de leve cortina. Não há luxo mas tudo é alegre e asseado. A mesa está posta com roupa e loiça pouco finas mas de aspecto convidativo. A filha mais velha está a cortar o pão e o pequeno mais novo a dispor as cadeiras.

Avança ainda e lá está, ao fundo do corredor, o quarto da costura. Sentada à máquina a dona da casa — tão acusada por ela, D. Vitorina, de malbaratar um tempo precioso nas beatices — pedala corajosamente, apesar da respiração um pouco opressa denotando fadiga.

Sentadas em banquinhos junto dum mesa baixa, com um grande livro de estampas na sua frente, tagarelam animadas, radiantes, as duas pequenitas.

— A tua mãe, Zizi! — exclama Teresinha, a primeira a dar com a inesperada visitante. E no seu rosto fino, emoldurado de longos aneis de ouro pálido, que tanto faz lembrar o da Teresinha de Lisieux na sua infância, adivinha-se um certo pesar, receio talvez...

Mas D. Vitorina abraça e beija efusivamente as duas crianças e em seguida estende também os braços à dona da casa. Há lágrimas nos seus olhos — lágrimas de reconhecimento e de contrição.

Desde então a rica proprietária e a virtuosa inquilina do terceiro andar tornaram-se as melhores amigas. E se aquêle, dia a dia, vai ganhando — e muito — com a convivência desta, não perde a ocasião de, com uma delicadeza que está bem longe das suas antigas normas, retribuir os benefícios recebidos, com lembranças e presentes, quasi sempre endereçados da parte de Zizi para a sua querida Teresinha.

M. de F.

ONTEM E HOJE

Este artigo vai para a tipografia mais cedo do que é costume, porque o sr. Bispo de Leiria quer que a distribuição do jornal anteceda alguns dias a grande peregrinação de Maio, do mês de Nossa Senhora.

Custa pouco a obedecer, quando um sorriso claro e bom sublinha, até em carta, as palavras de quem manda. Estou a senti-lo, escrevendo.

A *Voz da Fátima* chama para a peregrinação menos com os seus artigos do que com a relação interminável das graças e das bênçãos que Nossa Senhora espalha maternamente sobre a gente da nossa terra.

Há dias, numa exposição de pintura, encontrei pelo braço do marido, engenheiro muito distinto, uma senhora há pouco miraculada, com grande surpresa dos médicos, que inútilmente a trataram.

Inútilmente, digo, por não poderem ir mais longe com o seu saber e a sua experiência clínica...

Ao falar-se da Virgem e da graça recebida, no rosto fino e magoado da piedosa senhora transluziam vivamente a fé e a gratidão. O milagre deixa na alma uma impressão de domínio, lá do alto, que não se apaga jamais...

A voz da Fátima... Voz que começou por ser humilde e infantil, um como que gorgoejo de crianças, e que hoje reboia, atraente e prestigiosa, por todos os recantos do país!

As peregrinações vêm de muito longe, na Igreja. Nos primeiros séculos da era cristã faziam-se aos Lugares Santos, ao túmulo dos mártires e às basílicas célebres, sobretudo àquelas em que pontificavam grandes Bispos.

Na meia idade, os fiéis transpunham frequentemente a fronteira do seu país, e lá se iam pelas velhas estradas romanas, caminhos da cristandade, em demanda de graças e de perdões. Fé ardente e penitência severa... Quantas e quantas vezes os pés em sangue e os olhos rasos de lágrimas! O caminho era quasi sempre para eles um áspero prolongamento do caminho do Calvário...

Apesar de viver tão longe deles no tempo, o humilde fervor das suas rezas e a piedosa tristeza dos seus cânticos vêm ainda até mim, e comovem-me profundamente.

A Terra Santa, Roma, Le Puy, Rocamadour, Roncesvalles, Compostela foram outros tantos lugares de peregrinação. As próprias cruzadas foram peregrinações armadas, em que cavaleiros e peões rezavam e combatiam. Ajoelhar junto do túmulo de Cristo, para todos eles, o mesmo era que tornar mais fervoroso o voto de o libertar. Depois, a vida ou a morte, como aprouvesse a Deus que os levara tão longe...

Então e hoje!... A Compostela, aqui tão perto de nós, até vinham peregrinações de todos os países do Norte, por caminhos que se iam marginando de hospícios e catedrais. Um dos

pórticos da basílica de Santiago, o chamado Pórtico da Glória, em que trabalhou inspiradamente o cinzel de mestre Mateo, parece que foi erguido com o propósito de dar aos peregrinos, junto do túmulo do apóstolo, uma maravilhosa ante-visão do céu aberto...

Tamanha era, pelos seus grandes jubileus, a importância de Compostela, a Jerusalém do Ocidente, que, já no tempo do Arcebispo Diogo Gelveines, tão discutido por Alexandre Herculano, e de D. Hugo, que veio a ser depois Bispo do Pórtico, o seu cabido tinha cônegos cardeais, com igrejas que lhes serviam de túmulo. Parece que D. Hugo foi um deles.

Não consegui tanto para a Sé de Lisboa, muito depois, D. João V...

Vivamente impressionado com estas peregrinações, em que tanta vez se incorporou, o nosso povo chegou a ver na via láctea uma projecção sideral da estrada de Santiago... Mais ainda: acreditou piamente que todos têm de lá ir, em vida ou depois da morte...

A todos os lugares de peregrinação em Portugal — e mercê de Deus ainda há muitos — sobreleva hoje a Fátima. Mensagem de Nossa Senhora, mensagem que Ela própria nos trouxe...

Para lá irem, os peregrinos têm hoje meios de transporte cómodos e rápidos, que os peregrinos antigos não sonharam. E a fé?... Creio que, por ser muito da nossa terra, ainda é a mesma.

Há momentos — na procissão das velas, nas missas da manhã, na bênção dos doentes, sobretudo na bênção dos doentes, em que nas almas a fé é viva, abnegada, contagiosa, empolgante, é realmente aquela grande fé que tanto interessava e comovia Jesus. Está toda ali, aos pés de Deus e de Maria...

Pela grande intenção deste ano também eu, na hora própria, rezarei de joelhos e mãos postas.

Pela terra de todos nós... Pela paz!

Correia Pinto

P. S. Agradeço muito ao sr. abade de Cedofeita, padre António Brandão, o oferecimento do seu último livro, o *Matrimónio Católico* — preciosa colecção de homilias eruditas, práticas e oportunas. Boa e luminosa doutrina, exposta com zelo inteligente e esclarecido, a que não falta o atractivo duma espontânea, mas discreta familiaridade pastoral.

Apelo eloquente à consciência católica sobre o cumprimento de deveres duma importância vital...

Permita Deus que estas homilias, ouvidas com tanto agrado na igreja, tenham agora na leitura uma larga repercussão, para se ir convertendo numa realidade salvadora a cruzada da família.

C. P.

NOTA — O *Matrimónio Católico* vende-se na *Gráfica* — LEIRIA — Pelo correio 11\$00.

O SANTO PADRE e a iniciativa do sr. dr. Augusto de Castro

Pio XII dignou-se abençoar a cruzada nacional portuguesa em favor das crianças vítimas da guerra em boa hora lançada pelo «Diário de Notícias», como consta duma carta enviada por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} Mons. Pedro Ciriaci, venerando Nuncio Apostólico em Lisboa, ao ilustre Director daquele jornal, sr. dr. Augusto de Castro, antigo Ministro do nosso país junto da Santa Sé, e que gostosamente arquivamos nas colunas da nossa revista:

«Lisboa, 15 de Março de 1941 — sr. dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias»: Como comuniquei a V. Ex.^{cia}, logo que recebi a carta sobre a sua iniciativa a favor das crianças vítimas da guerra, enviei-a ao Eminentíssimo Cardeal Secretário de Estado de Sua Santidade.

Chegou agora a resposta. Sua Eminência encarrega-me de manifestar a V. Ex.^{cia} todo o agrado do Santo Padre por tal iniciativa que tão felicitamente corresponde ao venerando apelo do Augusto Pontífice em prol de tantos desditosos pequeninos. O apreço de Sua Santidade é ainda maior por haver surgido a idéia na Nação Fideíssima e de um dos seus filhos mais ilustres.

A Santa Sé guarda uma alta prova da esclarecida inteligência e fecunda obra diplomática de V. Ex.^{cia} em dois documentos de importância histórica: os Acordos relativos ao Padroado Português no Oriente. Neste momento vê com grande simpatia que a preciosa actividade de V. Ex.^{cia} se dedica a causa tão bela de ternura e caridade e de tão alto alcance para o futuro da Europa.

Exprimindo-lhe as minhas mais vivas felicitações e votos, peço a V. Ex.^{cia} queira aceitar os protestos da minha mais elevada consideração e sincera amizade. — De V. Ex.^{cia}, etc. (a) P. Ciriaci, Nuncio Apostólico».

Tiragem da «Voz da Fátima»

NO MÊS DE ABRIL

Algarve	5.483
Angra	20.098
Aveiro	7.754
Beja	3.299
Braga	83.062
Bragança	12.017
Coimbra	13.931
Évora	4.925
Funchal	16.147
Guarda	19.194
Lamego	11.471
Leiria	14.333
Lisboa	11.875
Portalegre	11.199
Pôrto	51.941
Vila Real	23.859
Viscu	9.732

320.320

Estrangeiro 3.240

Diversos 9.624

333.184

As Senhoras de Portugal

que têm patriotismo, cultura e bom gosto consideram dever imperioso assinar a «STELLA», revista ilustrada indispensável em todos os lares que sejam cristãos na realidade e não apenas no nome e na aparência.

Preço anual, à cobrança, esc. 25\$70. Pagamento adiantado. Dirigir-se à Casa de Nossa Senhora das Dores — Cova da Iria (Fátima).

O *Album da Fátima* é uma das mais elegantes lembranças que de Fátima se podem levar e que torna a Fátima presente a cada momento. — Preço — 3\$50.

Crónica Financeira

Dizia há anos um jornal ian- que ser mais fácil encontrar na América uma aviadora do que uma cozinheira. Em Portugal não podemos ainda dizer o mesmo porque as aviadoras são por ora *aves raras*, mas pode dizer-se já afoitamente que abundam mais as doutoras do que as boas cozinheiras e a situação tende a agravar-se porque as doutoras serão cada vez mais e as cozinheiras cada vez menos.

Em Lisboa, uma cozinheira modestíssima ganha 150 escudos e as boas ganham 400 e mais. Aqui em Coimbra uma cozinheira razoável já ganha 700 escudos e daí para cima. Uma costureira vulgar ganha por dia 10 escudos, entra às dez horas e sai ainda com sol, quer comer do bom e do melhor, e nem assim aparecem.

O belo sexo hoje em dia só tem uma aspiração: vestir calças. O que as raparigas procuram é empregos do homem, nas fábricas, nos escritórios, nas lojas, nos cafés, em tudo. Querem sair de manhã e regressar à tarde, como os homens, ter liberdade para ir e vir, como eles, querer circular livremente pelas ruas sem terem que dar satisfações na casa, querem enfim a sua independência para gozar sem peias a mocidade. E isto vê-se em todas as classes sociais e em todo o mundo, até na Rússia, até na China. A mulher da cidade, na Rússia, está fortemente ligada ao comunismo porque não quer o que ela chama o *regresso às caçarolas*! O regresso às caçarolas é o regresso ao lar, à vida de família, aos trabalhos domésticos. A cidadina russa não quer esse regresso e por isso se agarra ao Comunismo; a cidadina das outras nações só aspira por largar as caçarolas e a agulha para fugir da casa e ir para a liberdade da rua.

Os economistas ingleses atribuem o desemprego que surgiu depois da *crise* de 1929, à incur-são das fábricas pela mão de obra feminina e já se falava em tomar energias providências para fazer regressar a mulher ao lar. Surgiu

A devoção do Beato Nuno Alvares a Nossa Senhora

(Continuação da 1.ª página)

imponentes ruínas ainda hoje ali se admiram.

Vila Viçosa, Extremoz, Nossa Senhora de Ceissa, Nossa Senhora de Assumar e tantas outras igrejas e mosteiros erectos como prova de devoção a Nossa Senhora aí estão a atestar, pelas generosas dádivas de bens e de alfaías, como o Beato Nuno zelava o culto da Mãe do Céu.

E para que nem o fragor das batalhas o impedisse de lhe contemplar a vida até a sua bandeira tinha retratada a imagem de Santa Maria.

Nun'Alvares é, na verdade, pelo exemplo da sua piedade um dos mais perfeitos modelos que a terra portuguesa nos oferece de amor a Nossa Senhora.

Foi por isso talvez que o momento da sua morte coincidiu com a leitura da Paixão do Senhor naquela passagem que diz «Eis aí tua Mãe».

Que Nossa Senhora faça surgir entre a mocidade de hoje emulog dessa devoção tão cristã e tão portugue-sa.

a presente guerra e o emprego da mulher em trabalhos masculinos teve de ser agravado, porque os homens foram mobilizados para pegar em armas contra o inimigo e a mulher foi substituí-la nos trabalhos civis. Mas é de crer que a lição da outra guerra não seja esquecida neste particular e uma vez findas as operações militares, as mulheres regressem a suas casas a fim de os homens poderem ir de novo para os seus lugares.

Se isto se fizer em Inglaterra, repetir-se-á em todos os países, incluindo o nosso, e as mulheres ver-se-ão em grandes dificuldades para arranjam empregos de homens. Não lhes faltarão, porém, lugares em empregos próprios do seu sexo, como sucedia ainda há poucos anos. E se assim se não fizer, com o tempo os brancos virão a fazer como os pretos que passam a vida deitados de barriga ao sol enquanto as pretas esgadam a terra para lhes dar de comer.

Pacheco de Amorim

PALAVRAS DE UM MÉDICO

2.ª série

IX

Esperemos

Quando envolvidos pelas trevas da noite, com o seu negrume aterrador, chegamos a recear que não voltaremos a ser iluminados pela bendita luz do dia; quando o inverno nos assola com as suas borrascas, neves e chuvas, quando ele nos aborrece com as suas noites grandes e dias fugazes, parece-nos que a Primavera não voltará mais a alegrar-nos com as suas flores; quando a guerra subverte o mundo com os seus horrores, parece-nos que Deus abandonou os homens à sua ferocidade e que a humanidade vai ser exterminada; veio o ciclone e convencemo-nos que estávamos, para sempre, à mercê das forças brutas da Natureza e que as obras dos homens e até as obras de Deus tudo cairia por terra; a morte leva-nos um ente querido, confrange-se de dor o nosso coração, não compreendemos os altos desígnios de Deus, e, no meio de grande desespero, somos levados a crer que a Providência nos abandonou, ferindo-nos com dor irremediável...

Puro engano: Os planos divinos são-nos desconhecidos; mas, diz a Santa Bíblia (Génesis, VIII, 22):

«Ver-se-ão sempre as sementes e as searas, o frio e o estio; o verão e o inverno; o dia e a noite, sucedendo um ao outro todo o tempo que a terra durar».

Esperemos pois: As trevas da noite sucederá a claridade bendita; depois do inverno desabrocharão de novo as rosas e hão-de gorgear os passarinhos; a bruta guerra sucederá a Paz do Senhor; o ciclone devastador passou depressa e as sementes germinarão de novo, povoando a terra de florestas; a morte leva-nos os entes queridos, mas a sua vida continuar-se-á nos filhinhos.

E dos que partiram, apenas se perdeu a parte frágil. A parte mais nobre dos entes que perdemos foi para as regiões onde não há noite, onde não se conhece o inverno, nem a guerra, nem a morte.

Esmaguemos a saudade e meditemos na vida eterna, na serenidade absoluta e na luz perpétua.

Esperemos!

J. A. Pires de Lima

Leia a *Jacinta* — a mais linda vida de criança deste século em todo o mundo.

Preço: — 5\$00.